

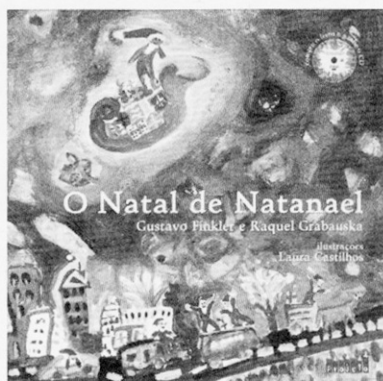
LITERATURA

***O Natal de Natanael,*
de Gustavo Finkler e Raquel Grabauska.
Ilustrações de Laura Castilhos (Projeto)**

O filho do Papai Noel

Perdoe o leitor, mas já entreguei a história. Entreguei e teria estragado se o texto dependesse só dessa surpresa. Tão bem escrito, porém, pela dupla que já lançou outros belos trabalhos, como *A Mulher Gigante* e *A Família Sujo*, *O Natal de Natanael* é uma delícia, um festim de delicadeza, emoção, suspense, aventura, fantasia, em resumo, boa, ou melhor, ótima literatura infantil.

Gustavo e Raquel vão longe. São multimídia, sem as leviandades a que o termo possa induzir. Conhecem literatura para os pequenos como ninguém: sabem contar uma história e sabem contar histórias inusitadas e criativas. Não se contentam em contar histórias, querem música, querem movimento, querem imagens, querem a dança vertiginosa da vida que só se reproduz nas espécies raras de livros-espetáculo, como os que eles estão acostumados a



criar.

O Natal de Natanael parece uma história triste. Todo o tempo. Tem até jeito de drama. Dói, incomoda, intriga. Até que se revela — após uma trama bem urdida, cheia de mistérios — uma his-

tória feliz, da mais extrema felicidade, mas essa felicidade não podia ser revelada. Por necessidade de ofício. Por razões que só o pai do Natanael compreendia. Se não fosse a curiosidade do Natanael, se não fosse a sua insistência quase detetivesca, bem que essa história iria acabar em lágrimas.

Claro, acaba bem diferente, cheia da mais funda alegria e do mais indisfarçável orgulho. Trata-se, *O Natal de Natanael*, de um tocante e inovador relato natalino, o que é um feito impressionante quando o tema do Natal já parecia pra lá de batido, sem muito espaço para os escritores criarem algo de fato novo.